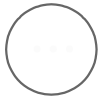




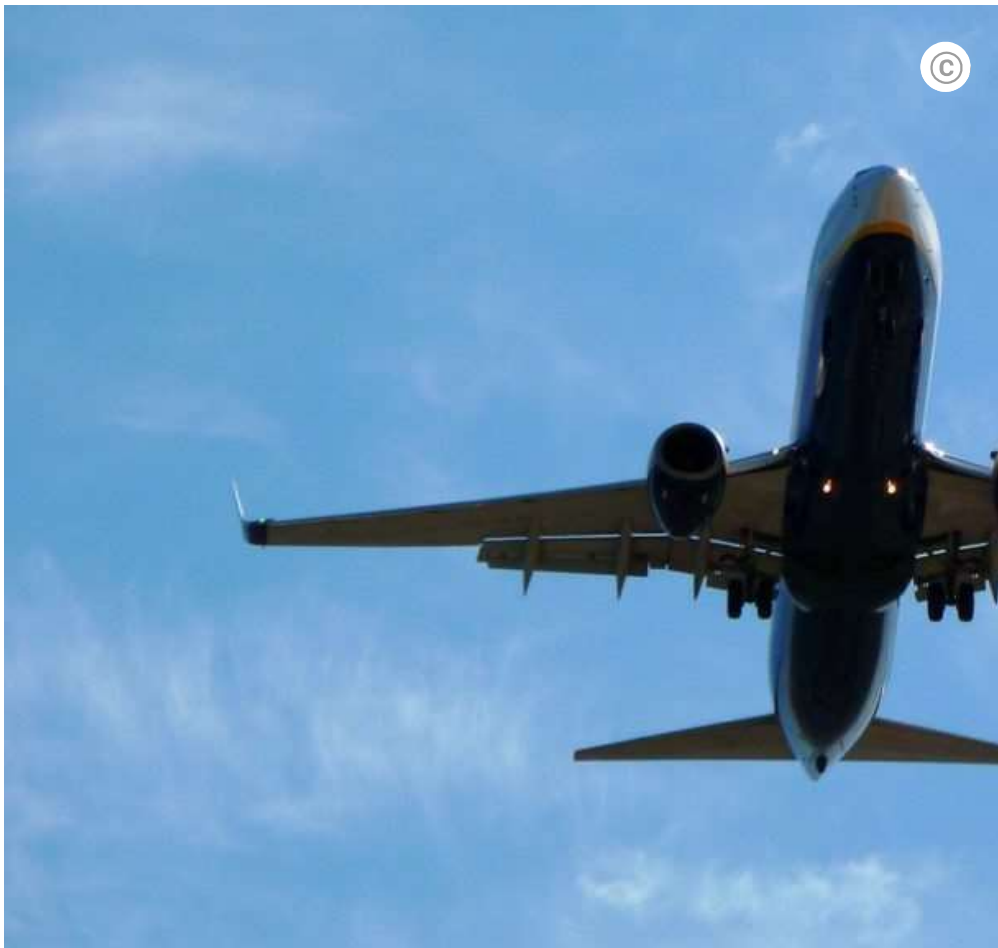
publicidade



# Brasil tem problemas para baixar preço de passagens, diz economista

*Segundo José Roberto Afonso, crise no setor é global, mas elementos estruturais atrasam a recuperação econômica das empresas que atuam país*





*Para o economista, dificuldade de acesso ao crédito pelas aéreas é o maior entrave para reduzir o preço das passagens*

**Eric Napoli**

24.dez.2023 (domingo) - 6h06

O setor aéreo brasileiro enfrenta 4 principais desafios para conseguir reduzir o preço das passagens aéreas. A indústria global de aviação passa pela maior crise da sua história, mas problemas estruturais no Brasil agravaram a situação das empresas que atuam no país e fez com que as passagens aéreas alcançassem o maior valor médio em 14 anos em setembro de 2023.

Em conversa com o **Poder360**, o economista José Roberto Afonso, declarou que o principal desafio que as companhias aéreas enfrentam é a dificuldade no

e aluguel de aeronaves. Segundo Afonso, esse problema é um reflexo da passividade do governo do ex-presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) em auxiliar as empresas que compõem o setor.

compartilhe esta imagem

## O QUE EXPLICA O PREÇO DAS PASSAGENS AÉREAS NO BRASIL

peculiaridades do setor no país dificultam redução de custos



preço médio da  
passagem aérea  
(set.2023)

**R\$ 747,66**

  
valor mais alto  
desde 2009

- **acesso ao crédito:** empresas se endividaram na pandemia e agora não conseguem captar investimentos
- **taxa de câmbio elevada:** mais de 60% dos custos são dolarizados
- **preço do combustível:** QAV (querosene de aviação) custa quase o dobro em comparação aos EUA; representa 41% do custo total
- **judicialização:** Brasil concentra 90% das ações contra companhias do mundo

**custo de R\$ 1 bi em 2022**

fonte: levantamento do Poder360, Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas)

**PODER 360**   
20.dez.2023

Ao jornal digital, Afonso explicou que as empresas se endividaram na pandemia devido à queda na operação de transporte de passageiros. Nesse período, o governo federal fez pouco para ajudar as aéreas, o que impediu que esse prejuízo fosse diluído entre os brasileiros. Hoje, quem paga por esse volume de dívidas contraídas é a porcentagem de brasileiros

que utilizam o transporte aéreo, cerca de 10% da população.

*“A opção do governo anterior foi dizer assim ‘os brasileiros não vão pagar a conta do rombo das companhias aéreas e elas que se virem’. Em um 1º momento quem pagou a conta foram os fornecedores e os acionistas. Como o governo ajudou muito pouco ou quase nada, os brasileiros não pagaram a conta, quem paga é quem viaja”, disse Afonso.*

A herança da pandemia no setor aéreo foi um patrimônio líquido negativado. O reflexo disso é que hoje as empresas encontram dificuldades para acessar o crédito em bancos para realizar investimentos e aumentar a oferta de voos. Aproximadamente 10% da composição das passagens é para pagamento de dívidas.

Isso porque não foi só as empresas que transportam passageiros que entraram em crise. A indústria de produção de peças, motores, manutenção e construção de aeronaves ainda enfrentam dificuldades para atender a demanda de voos, que retornou em um ritmo acelerado com o fim das restrições impostas pela pandemia.

*“Não é diferente do efeito que tem em outros países, a demanda cresceu e está crescendo rápido, mais do que a capacidade de aumentar a oferta. Não tem*

*avião disponível no mundo, e as empresas brasileiras têm dificuldades financeiras”, disse.*

A dificuldade de conseguir crédito bancário deixa as empresas brasileiras menos competitivas do que as companhias estrangeiras, que também disputam esses materiais.

## **AÇÕES DO GOVERNO**

Preocupado com o preço das passagens aéreas, o governo lançou, em dezembro, o Programa de Universalização do Transporte Aéreo. A 1ª etapa consistiu na [apresentação de propostas das empresas para baratear o preço](#), mas não houve qualquer indicação de soluções para os problemas estruturais do setor.

Na visão de Afonso, é necessário que o governo faça uma ação interministerial para resolver essas questões. Segundo o economista, não basta deixar o ministério de Portos e Aeroportos encarregado do problema, e tanto a Fazenda quanto o Banco Central precisam entrar nessa força tarefa para equacionar as dívidas das aéreas.

*“Precisa fazer um equacionamento financeiro do setor”, afirmou Afonso. “Com boa vontade das empresas, com uma atuação mais integrada do governo, o problema não é só do Ministério de Portos e Aeroportos, é um conjunto de ações, impostos envolve a fazenda, crédito envolve Banco Central*

*dar crédito para uma empresa que tem um patrimônio líquido negativo?”*, declarou.

Afonso afirmou que só será possível resolver esses problemas ao longo prazo, mas destacou que o governo pode realizar ações de curto prazo para melhorar o serviço aos consumidores. O economista disse que as pessoas pagam mais caro e puxam o preço médio para cima são as que compram as passagens em cima da hora.

Dessa parcela que compra sem planejamento, Afonso disse que muitas são pessoas que precisam viajar por problemas de saúde ou morte de parentes. Uma solução proposta pelo economista é a vinculação de dados do SUS (Sistema Único de Saúde) com a base de dados das aéreas.

Dessa forma, pessoas com problemas de saúde ou com parentes doentes teriam uma comprovação da necessidade especial e poderiam ter acesso a um preço mais barato. *“Se o governo está preocupado em atender os mais pobres, tem que cuidar desses que viajam de última hora por saúde e morte”*, disse Afonso.

Além do Poder Executivo, o Congresso também olha com preocupação para o preço elevado das passagens. Para atacar o problema do acesso ao crédito das empresas, o Poder Legislativo estrutura uma proposta para permitir que o Fnc (Fundo

Nacional de Aviação Civil) possa ser usado como fundo garantidor para operações de captação de recursos pelas companhias.

Em conversa com o **Poder360**, a presidente da [Abear](#) (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), Jurema Monteiro, disse que a proposta é muito bem recebida pelo setor e pode aumentar a competitividade do Brasil nessa disputa internacional por materiais.

*“A indústria de partes e peças, reposição de motores entrega de aeronaves ficou comprometida e como a retomada ficou muito aquecida em algumas partes há uma disputa de empresas americanas e europeias estão disputando com as brasileiras a velocidade de entrega com os fabricantes”, disse Jurema. “O fundo não resolve o problema do passivo das empresas, mas deixa a indústria nacional mais competitiva”.*

Jurema declarou que a aprovação do projeto para permitir o uso do Fnac como fundo garantidor será o *“principal desafio do setor”* para 2024.

*o Poder360 integra o*



**The Trust Project**

autores

**Eric Napoli**  
redator

curtiu a reportagem? **Compartilhe sua opinião** 

---

## leia mais sobre

ABEAR AERONAVES ANAC AVIAÇÃO AVIÕES AZUL  
BANCO CENTRAL ECONOMIA FAZENDA FNAC GOL GOVERNO  
JAIR BOLSONARO JOSÉ ROBERTO AFONSO JUREMA MONTEIRO LATAM  
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PASSAGENS AÉREAS SETOR AÉREO

---

## recomendadas

**Com assinatura barata, jornais turbinam digital em 2023**

**O ano dos imóveis**

**Isentar doações para o 3º setor é avançar rumo a Brasil mais justo**

**Boicote a empresas de judeus é interessante, diz ex-presidente do PT**

**Debêntures de infraestrutura injetarão R\$ 150 bi em 3 anos, diz entidade**

**PODER360** todos os dias no seu e-mail

Seu e-mail

ASSI

concordo com os termos da LGPD.

## NOTÍCIAS

Governo

Anúncios do Governo

Congresso

Economia

Justiça

Infraestrutura

Poder Flash

Poder Monitor

Poder Gente

Brasil à Frente

Poder Empreendedor

PoderData

Eleições

Internacional

Tecnologia

Mídia

Nieman

Pesquisas

O POD

Quer somo

Equip

Articu

Comc anunc

Drive



Políticos do Brasil

Eleições 2022 notícias

Visitas ao Poder360

Poder

Eleições 2022 resultados

Eventos

Poder  
Conte  
Patro

Traba  
Poder

## OPINIÃO E ANÁLISE

Conta

Opinião

Princi  
Editor

Análise

Códiç  
Cond

Editorial

Opinião: Futuro Indicativo

Polític  
Privac

## VÍDEOS E PODCASTS

Polític  
Comp

Poder360 no YouTube

Termo  
uso

Comerciais eleitorais 2022

Agenda da Semana

Reprc  
de ma

Fatos da Semana

Volta ao Mundo

Arqui  
Ferna  
Rodri

PodSonhar

Boleiros de Humanas

Poder Explica

Poder Reage

Lives do Prerrogativas

## PARCERIAS E PROJETOS ESPECIAIS

Poder em Foco

Fronteiras do Pensamento

O custo do contrabando

A indústria e o futuro do Brasil



2024 © TODOS OS DIREITOS PODER360.

